

ESTUDO SOBRE AS VIAS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL A PARTIR DE OFICINAS DE TRANSCRIÇÃO

Victória Saraiva Martins¹
Emilia Carvalho Leitão Biato²

Resumo: O Programa Saúde na Escola (PSE) promove ações em saúde bucal, mas enfrenta desafios educativos, evidenciando uma necessidade de métodos inovadores e participativos para aprimorar a aprendizagem. Neste contexto, o estudo teve como objetivo analisar as estratégias de ensino-aprendizagem dos materiais pedagógicos empregados no PSE e identificar as contribuições das Oficinas de Transcrição (OsT) na produção de conhecimento em saúde bucal no contexto escolar. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo envolveu a análise documental de materiais pedagógicos do PSE e pesquisa de campo em uma escola pública de Ensino Fundamental, onde as OsT foram aplicadas e observadas. Os dados coletados foram analisados por meio do método da timpanização, passando por três gestos: tatear escombros, disseminar sentidos e criar cadeias suplementares. Nos resultados, observaram-se as potencialidades e limitações das ações adotadas, ressaltando a importância de processos criativos e criadores de ensino-aprendizagem na promoção da educação em saúde bucal. Concluiu-se que a inclusão das OsT ao PSE pode promover uma via de conhecimento em saúde bucal promissora, ao destacar a singularidade de vivências e estimular a expressão dos estudantes, promovendo uma aprendizagem efetiva e potente.

Palavras-chave: educação em saúde bucal; oficinas de transcrição; timpanização.

STUDY ON THE PATHWAYS OF KNOWLEDGE IN ORAL HEALTH FROM TRANSCREATION WORKSHOPS

Abstract: The Health in School Program (PSE) promotes oral health actions, but faces educational challenges, highlighting the need for innovative and participatory methods to improve learning. In this context, the study aimed to analyze the teaching-learning strategies of the pedagogical materials

1 Estudante de graduação em Odontologia da Universidade de Brasília; E-mail: vivimartins1358@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3711971786329671>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7509-3766>

2 Doutora em Educação; Professora do Departamento de Odontologia, do PPGODT e do PPGE/MP da Universidade de Brasília; E-mail: emiliacibiato@unb.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1776414386448708>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4358-4558>

used in the PSE and to identify the contributions of the Transcreation Workshops (OsT) in the production of knowledge in oral health in the school context. Using a qualitative approach, the study involved the documentary analysis of PSE pedagogical materials and field research in a public elementary school, where the OsT were applied and observed. The collected data were analyzed through the tympanization method, going through three gestures: groping debris, disseminating meanings and creating supplementary chains. The results observed the potentialities and limitations of the adopted actions, highlighting the importance of creative processes and teaching-learning creators in the promotion of oral health education. It was concluded that the inclusion of OsT in the PSE can promote a promising path of knowledge in oral health, by highlighting the uniqueness of experiences and stimulating the expression of students, promoting effective and powerful learning.

Keywords: oral health education; transcreation workshops; tympanization.

1 INTRODUÇÃO

Os Ministérios da Saúde e da Educação criaram juntos o Programa Saúde na Escola (PSE) para ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino (Brasil, 2008). Foram incorporados os conteúdos relacionados à saúde no currículo escolar brasileiro com foco na formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, para enfrentar as vulnerabilidades e riscos relacionados aos seus determinantes e seus condicionantes. Essas ações previstas no PSE garantem aos educandos o direito às avaliações médicas, odontológicas, nutricionais e psicológicas, além do acesso às ações educativas em saúde (Figueiredo; Machado; Abreu, 2010).

No âmbito da educação em saúde bucal, as ações educativas fundamentam-se em métodos de ensino propostos ao PSE por meio de materiais pedagógicos. Esses métodos se baseiam no entendimento de que a prevenção de doenças bucais é o mecanismo mais simples, econômico e inteligente de cuidado com a saúde (Garbin *et al.*, 2009). Por isso, são propostas com objetivo de contribuir com os conhecimentos da população sobre as doenças bucais e incentivar a mudança de seus hábitos de higiene, em sua maioria, por meio da escovação supervisionada e palestras (Valarelli *et al.*, 2011).

Apesar dos métodos educativos ressaltarem a importância da manutenção de hábitos de higiene oral, dieta saudável e utilizarem meios informativos sobre as doenças bucais para a conscientização e transformação, nota-se uma aparente lacuna na promoção da autonomia do público infantil e jovem. Essas práticas parecem não estimular o desenvolvimento da criticidade, de trocas de saberes e da produção de conhecimento (Falkenberg *et al.*, 2014; Gazzinelli *et al.*, 2005). Assim, eles se tornam dependentes do modelo hegemônico de produção do cuidado enfatizado na doença, na segmentação do corpo e no individualismo (Brasil, 2018).

Nesse cenário, torna-se pertinente explorar abordagens capazes de tensionar essas lógicas. Em 2011, Sandra Corazza propôs um modo de atuação em escolas e universidades que visa instigar o espaço-tempo da aula em um meio sublime e rico para a produção de conhecimento e experiências em meio à vida. Consiste em compreender a aula como instância provocadora do inusitado, que oferece o

em que pensar, rompendo com ideias-feitas, repetições acríticas e normatizações aprisionadoras em Educação por meio das Oficinas de Transcrição (OsT). Essas se apresentam como *fazer-com* em respeito ao que vem e abertura ao acontecimento em sala de aula. São encontros permeados de ciência, arte e filosofia, no sentido deleuziano de provação de conceitos, afetos e funções. Trata-se, portanto, de trazer ao estudante a possibilidade de criar maneiras de produzir conhecimento.

Biatto (2015) propôs o uso das OsT em espaços de educação em saúde. Partiu do pressuposto de que saúde-doença se constituem num compósito indecidível, ou seja, a saúde não tem uma pureza e não se apresenta de forma completa nos corpos, pois carrega a doença numa relação marginal, imprecisa e móvel. Para Derrida (2005), um elemento indecidível que não se explica pelas oposições binárias do tipo “remédio/veneno, bem/mal, dentro/fora, palavra/escritura” (Santiago, 1975, p. 65), constituindo-se numa cadeia aberta a novas significações.

Nesse sentido, trata-se de tomar este aspecto da vida como uma dinâmica pendular em que os dois polos incluem saúde e doença simultaneamente (Caponi, 2009). Com esta compreensão, o profissional de saúde, que assume seu papel como educador, pode contribuir nos modos de vida da população com a qual atua. É fundamental que essa atuação se dê por meio da construção de parcerias com as pessoas, em via de fuga a práticas autoritárias e meramente prescritivas. O PSE já se configura como um espaço-tempo ampliado e mais atento aos modos de vida das pessoas do que o modelo biomédico de atenção à saúde. Trata-se, portanto, de retomar suas práticas, aprofundá-las e potencializar suas capacidades criadoras.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar de que maneira a introdução das OsT no campo da saúde bucal pode contribuir nos modos de ensinar e aprender dentro do PSE, tendo em vista que essa estratégia busca não apenas informar sobre a saúde bucal, mas também criar condições propícias para a produção de conhecimento crítico e contextualizado nessa área específica.

O uso das OsT se fundamenta na leitura de obras inspiradas na Filosofia da Diferença, conforme elaborada por filósofos franceses contemporâneos – entre os quais se destacam Gilles Deleuze e Jacques Derrida. Esses autores propõem uma filosofia que parte do princípio da multiplicidade, em oposição à lógica da unidade, e que se dedica a subverter as imagens dogmáticas do pensamento, abrindo espaço para a criação de novos sentidos e conexões (Gallo, 2008, p. 8). Essa concepção é exemplificada em um breve diálogo ficcional elaborado por Corazza (2007, p. 67-68):

Baruch: – Ao subverter a imagem dogmática do pensamento, a filosofia da diferença necessariamente cria?

Estrangeiro: – Ela trata o pensamento como experimentação e viagem. A imagem do pensamento como encontro. E, junto a isso, concebe a vida como processo de criação, como uma obra de arte, vinculada à produção de singularidades e de diferenças.

[...]

Estrangeiro: – Pensar não é reconhecer. Não é um exercício de boa-vontade. Não é a correta aplicação de um método. Não tem a ver com a verdade. Não pergunta sobre a essência das coisas.

É nesse sentido que se propõem um exercício de pensamento em favor da diferença, multiplicidade e devir. Surge, neste contexto, uma indagação: Como a implementação de uma estratégia educativa no âmbito do PSE pode contribuir para a produção de conhecimento em saúde bucal, promovendo um engajamento mais efetivo dos estudantes no processo educativo?

O estudo tem como hipótese que as OsT se apresentam como opção promissora para a produção de conhecimento em saúde bucal e para a problematização de seus modos de ocorrência, ao provocar o pensamento, o debate e atividades que abrem espaços à invenção, proporcionando uma aprendizagem criadora. Trata-se de compreender que ensinar e aprender em saúde são processos indissociados e baseados na tríade *ciência-arte-filosofia*, na qual são mobilizados tanto os afetos, passando pelos efeitos do conhecimento e chegando ao impulso do pensamento (Corazza, 2019; Biato; Luzio, 2021). Com esses pressupostos realizou-se um estudo de campo em uma escola pública de Ensino Fundamental brasileira para observação, aplicação das OsT e percepção de seus efeitos no processo de desenvolvimento educativo em saúde bucal.

Portanto, este estudo teve por objetivo analisar as estratégias de ensino-aprendizagem dos materiais pedagógicos utilizados no PSE e identificar possíveis contribuições das OsT na abertura de vias para produção de conhecimento em saúde bucal no contexto escolar.

2 MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa qualitativa em duas etapas articuladas e não cronológicas para abordagem de processos educativos acerca da promoção da saúde bucal. A primeira etapa caracterizou-se como uma análise documental, permitindo o arranjo de materiais educativos sobre saúde bucal ligados ao PSE, que apresentavam diferentes abordagens metodológicas. Em seguida, foi realizado o estudo de campo sobre as vias de produção de conhecimento em saúde a partir das OsT. Trechos relevantes das duas etapas foram selecionados para analisar as estratégias de ensino-aprendizagem em saúde bucal e seus efeitos no processo de formação e desenvolvimento de vias para a produção de conhecimento em saúde bucal, com o uso do método de timpanização. Este método proporciona novas perspectivas ao tentar operar o pensamento em outras bases que não o pensamento dualista por meio de três gestos: tatear escombros, disseminar sentidos e criar cadeias suplementares.

2.1 Etapa 1

O estudo documental é uma técnica de pesquisa que utiliza uma variedade de documentos, os quais são submetidos a análises profundas com objetivo de

extrair informações e buscar padrões e tendências relacionadas ao objeto de estudo (Pimentel, 2001). A adoção desse percurso metodológico pretendeu proporcionar uma compreensão mais abrangente do modo como tem se desenvolvido a produção de conhecimento em saúde bucal nos últimos anos nos escolares.

Esse método foi cuidadosamente delineado para garantir a qualidade e a relevância da pesquisa. Inicialmente, realizou-se a busca por materiais educativos em saúde bucal utilizados no PSE para os profissionais de saúde que atuam no programa, identificando o tema 'Programa Saúde nas Escolas: educação em saúde bucal'. Cadernos, livros, cartilhas, guias e manuais, publicados entre os períodos indexados desde a criação do programa (em 2007) até janeiro de 2025 foram lidos e pré-analisados com o objetivo de localizar seções textuais que contivessem oficinas, atividades descritas ou orientações específicas de educação em saúde bucal.

As bases de dados consultadas foram *sites* considerados de relevância, como: de Instituições Nacionais, de Secretarias Municipais e Estaduais em Saúde e Educação, da Biblioteca Virtual em Saúde e dos Conselhos Regionais. Os descritores utilizados foram 'Programa Saúde nas Escolas' e 'Saúde Bucal'. Critérios de inclusão foram inseridos, sempre que possível, no item de 'pesquisa/busca avançada' para delimitar as buscas por: descritor (PSE e Saúde bucal), ano da publicação (entre 2007 e 2025), tipo de material (cadernos, livros, cartilhas, guias e manuais), disponível na íntegra (online), idioma (português) e local (Brasil).

Foram considerados como critérios de inclusão apenas materiais que apresentaram exemplos de atividade educativa e que obtivesse objetividade, clareza, apresentação e linguagem. Alguns documentos apresentavam uma seção genérica sobre educação em saúde bucal, mas por não abordarem orientações específicas de ações em saúde bucal no PSE ou exemplos de atividades educativas em saúde, não fizeram parte desta pesquisa documental. Assim, esse constituiu o único critério de exclusão. Alguns documentos encontram-se em versões atualizadas, sendo consideradas tanto as edições antigas quanto as novas, a fim de acompanhar sua progressão ao longo do tempo.

2.2 Etapa 2

Considerando a escola como um campo propício para aprendizado e provocações (Biato, 2015), conduziu-se um estudo de campo em uma escola pública de Ensino Fundamental com a intenção de aplicar as Oficinas de Transcrição, utilizando diferentes abordagens em saúde bucal para compor o conhecimento junto às crianças e adolescentes dessa instituição.

As OsT aconteceram semanalmente com os estudantes entre 4 e 14 anos, cujos responsáveis legais concederam permissão e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), previamente, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE n.º 73437023.5.0000.0030, parecer n.º 6.470.703. Todos os nomes foram substituídos por nomes fictícios, preservando-se as formas originais da fala.

Cada semana teve um encontro com temas de saúde bucal somados as atividades transcriadoras propostas e adaptadas para cada faixa etária. Para este estudo, foi selecionada a Oficina de Transcriação “Torna-se o que se é” que aconteceu em três encontros tematizados em saúde bucal.

Nesses encontros foram empregados materiais que engajassem a sensibilidade dos participantes, convidando-os a explorar seus sentimentos, percepções e vivências relacionados à saúde. Os processos educativos em saúde bucal, por meio do tato, levam a uma jornada de descoberta sensorial e de produções de conhecimentos como uma ferramenta para influenciar na saúde bucal. É através dessa atuação que se exploram outras perspectivas e abordagens para a compreensão da realidade, como proposto por Nietzsche, ao enfatizar a importância da experiência na interpretação do mundo:

e afirma as vivências como próprias da ordem do corpo e de suas sensações. Parece, então, ser possível acolher a interpretação, a partir das ênfases que se encontram no primeiro período da obra nietzschiana, como atuação, como performance, numa imagem do ator em cena (Biato *et al.*, 2017, p. 626).

As provocações geradas pela OsT impulsionaram o diálogo entre os pesquisadores e os estudantes. As múltiplas linguagens ocorridas de ambas as partes parecem oferecer elementos de suas experiências naturais e declarações que foram capturadas em áudios gravados. Essas ondas sonoras, repletas de vivências e indagações, reverberaram ao serem transmutadas em linguagem grafada da vida vivida. Dessa forma, a vida transcende para além do real tal como é grafada, deixando vestígios e uma assinatura única (Biato, 2015).

As potencialidades de criação, imaginação e pensamento dos estudantes atuam como força substancial e promotora da aprendizagem. Nesse sentido, pinturas, desenhos, modelagens e palavras são materiais transcriadores que apontam para uma via de produção de conhecimento. Quando se trata da educação em saúde bucal, a aprendizagem consolidada gera mudanças de hábitos de higiene e conscientização sobre o corpo e o coletivo.

Articulando com o pensamento derridiano, esses materiais transcriadores produzidos pelos participantes foram explorados e selecionados para análise e estudo com o uso do método de pesquisa timpanização. Assim, foi possível criar um diálogo com os trechos dos materiais pedagógicos e a OsT, passando por três gestos indissociados: tatear escombros, disseminar sentidos e criar cadeias suplementares.

Compreende-se que a intenção do estudo não é decifrar cada palavra, trabalho artístico ou ação produzidos, mas sim, propor uma tradução de forças que compõe os dizeres, os escritos e o vivido dos participantes da pesquisa e relacioná-las com a produção de conhecimento em saúde bucal por meio da observação das OsT, percebendo os efeitos no processo de formação e desenvolvimento educativo em saúde bucal. Dado que cada OsT tem seu próprio plano de trabalho e abordagens distintas, é feita uma breve descrição da OsT “Tornar-se o que se é” e de como cada encontro foi conduzido.

2.2.1 Oficina de Transcrição Tornar-se o que se é

Conforme o pensamento nietzschiano (Nietzsche, 2004), as vivências são elementos transformadores da existência. O significado da vivência vai além do simples *estar presente quando algo acontece*, é “sentir na pele”: um acontecimento vivido com intensidade que leva um tempo para ser processado e gerar uma alteração na vida do indivíduo. Segundo sua visão, cada vivência participa e alimenta a composição da singularidade de cada pessoa, tecendo processos de individuação (Viesenteiner, 2013).

Para Nietzsche, a obra de arte é um instrumento de comunicação imediata do que foi vivenciado pelo artista. Assim como o artista experimenta uma variedade de acontecimentos ao longo de sua vida, a obra de arte também imita essa jornada de vivências e experiências. Ela está sempre em dinamismo e não é uma construção sólida. As produções dos estudantes são obras que deixam rastros de conhecimentos em saúde. Nessa perspectiva, a OsT “Tornar-se o que se é” colheu assinaturas e estilos em obras de arte, que quando compartilhadas permitiam diálogos recheados de conhecimentos como forças impulsionadoras de aprendizagem.

Primeiro encontro: TELAS DA HIGIENE BUCAL

Mergulhou-se em uma jornada criativa e abrangente sobre higiene bucal em encontros que duraram aproximadamente trinta minutos, com dez alunos na faixa etária de 6 a 8 anos, em duas turmas diferentes. Por meio da fusão entre materiais cotidianos e expressões artísticas, buscou-se não apenas conhecer os instrumentos de cuidado com a saúde bucal, mas também provocar o pensamento sobre a sua importância. A abordagem original e interativa convida os participantes a explorarem escovas de dente, diferentes tipos de dentífricos fluoretados, tintas coloridas e diversos tipos de fios, enquanto se expressam em um papelão e dialogam sobre práticas de higiene e suas vivências.

Segundo Encontro: A ROUPAGEM EM ARGILA

Durante o segundo encontro se propôs a explorar os temas da saúde geral e da saúde bucal, bem como a importância de uma alimentação saudável. Foram selecionadas quatro turmas de diferentes faixas etárias. Em cada turma, cinco participantes foram convidados “a pôr a mão na massa”, totalizando um universo de vinte participantes. A seleção foi baseada nos critérios de interesse demonstrado na atividade e da disponibilidade do estudante. Com o uso de materiais simples, como argila, elementos da natureza e objetos aleatórios, cada indivíduo foi encorajado a expressar suas percepções sobre saúde bucal enquanto moldavam um objeto de argila. Essa atividade proporciona uma experiência sensorial envolvente que torna a aprendizagem mais divertida e participativa. Além disso, esta técnica permite um ambiente livre e aberto para discussões sobre a abordagem da educação em saúde bucal e incentiva diálogos sobre práticas de autocuidado e hábitos alimentares saudáveis.

Terceiro encontro: FORÇAS NOS ESCRITOS

O terceiro e último encontro foi concebido como um espaço de pensamento e interação adaptado conforme os interesses dos alunos, oferecendo uma abordagem inclusiva para todas as faixas etárias e proporcionando experiências educativas significativas e personalizadas. Para os participantes com idades entre 4 a 10 anos, foram direcionadas atividades envolvendo a seleção e colagem de grãos para simular dentes, em um desenho de sorriso, com o intuito de promover uma aprendizagem sensível à autopercepção de seu sorriso. Além disso, esse encontro teve como propósito incentivar a expressão criativa e a compreensão sobre a própria saúde bucal e de pessoas próximas a esses estudantes.

Por outro lado, a adaptação dessa atividade para adolescentes de 11 a 14 anos, foi realizada envolvendo a escrita sobre temas mais amplos relacionados à odontologia. Essa atividade significou uma abordagem mais madura e crítica com intuito de estimular a expressão pela escrita e permitir que os adolescentes compartilhassem pensamentos sobre seus próprios sorrisos, experiências odontológicas e sobre a saúde bucal de sua comunidade.

3 ANÁLISE DE DADOS

Diante de trechos elegidos, realizaram-se suas análises, tomando como referência os fundamentos envolvidos nos processos educativos em saúde, e utilizando a timpanização, método desenvolvido por Biato (2015), como método de pesquisa direcionado a objetos indecidíveis. Para a autora, os gestos de timpanizar consistem no ato fuga ao modo dualista de pensar sobre os conceitos em uso, proporcionando diferentes maneiras de produzir conhecimento. Foi inspirado no pensamento de Jaques Derrida (1991), o qual propôs o ato de luxar o tímpano: “romper com a marca de precisão entre o dentro e o fora, romper com o modo dualista de pensar as coisas como leitura e escrita, vida e morte, saúde e doença” (Biato, 2020, p. 166).

Ao fazer referência ao pensamento nietzschiano, Derrida propõe que a Filosofia expanda seus modos de ler os fenômenos e os conceitos, como afirma:

Filosofar com um martelo. Zaraustra começa por se interrogar se será necessário arrebentar-lhes, rompe-lhes os ouvidos (*Muss manihnen die Ohren zerchlagen*), a golpes de címbalo ou de tambor, instrumentos, sempre, de uma qualquer dionisia. Para lhes ensinar também a “ouvir com os olhos” (Derrida, 1991, p. 13).

Nesse contexto, a timpanização emerge como um método que pretende abrir vias alternativas aos dualismos, promovendo uma abordagem mais disponível a processos de criação e ressignificação em pesquisa por meio de três gestos indissociados: tatear escombros, disseminar sentidos e criar cadeias suplementares.

Tatear escombros é gesto de experimentação de sentidos e conceitos que se dá no contato com os restos do pensamento dualista – aqueles traços que persistem mesmo após a recusa de verdades absolutas e oposições rígidas, como certo/errado ou saúde/doença (Biato *et al.*, 2017). Quando se desfazem as definições estáveis e

os significados pré-estabelecidos, o que resta são escombros: fragmentos conceituais que provocam, inquietam e exigem outro modo de manusear as ideias. Inspirado pela desconstrução, tatear escombros é mover-se entre ruínas conceituais, notar jogos de forças sem a pretensão de solucioná-los, mas de experimentá-los. “O tatear não busca por decifração das verdades é, antes, uma possibilidade analítica de consolidação de um jogo capaz de tragar as estruturas ontológicas da metafísica” (Biato *et al.*, 2017, p. 629). No campo da saúde e da educação, onde práticas frequentemente se apoiam em dicotomias e certezas, tatear escombros trata-se de garimpar elementos que afirmam o caráter dualista dos conceitos e passar a tomá-los “sem princípio, sem verdade, sem essência” (Biato *et al.*, 2017, p. 629).

Disseminar sentido é o gesto de multiplicar os sentidos das palavras e experiências, questionando a fidelidade entre os signos e proposta de outros paradigmas interpretativos do substrato linguístico. Inspirado na desconstrução, esse movimento rejeita a busca por origens ou verdades absolutas, recusando a lógica representacional que tenta fixar o conceito de saúde, doença, educação ou cuidado (Biato *et al.*, 2017). Diferente da polissemia, que ainda busca um centro, a disseminação rompe com qualquer caminho de retorno, abrindo espaço para interpretações criativas, imprevistas e não hierarquizadas. Assim, ao abordar escritos, falas e gestos presentes nas ações de educação em saúde, propõe-se uma disseminação como gesto que permite o encontro com os dizeres e saberes do outro, promovendo a multiplicação de sentidos (Biato *et al.*, 2017, p. 67).

Já o gesto de criar cadeias suplementares consiste na emergência de um novo tecido textual que, ao estabelecer nexos inéditos, dá origem a transbordamentos de sentido e configurações improváveis, constituindo uma cadeia de suplementos – acréscimos que não completam lacunas, mas que se justapõem em excesso, sem hierarquia ou origem (Biato *et al.*, 2017). Esse gesto permite evidenciar que saúde e doença, cuidado e sofrimento, presença e ausência, convivem não em oposição, mas em encadeamentos férteis. Assim, a cadeia de suplementos se estende desde as práticas cotidianas até as cenas educativas, onde cada encontro pode gerar um novo nexo, uma nova tessitura entre corpos, palavras e afetos, revelando que a produção de conhecimento em saúde não é reprodução de dogmas, mas invenção contínua de possibilidades de existência, de vida que carrega a morte, de ciência que também é arte (Biato *et al.*, 2017).

Assim, a aplicação do método de timpanização, para analisar os trechos dos materiais educativos em saúde bucal relacionados com PSE e os trechos das Oficinas de Transcrição, busca não apenas desconstruir conceitos pré-estabelecidos, mas também criar um espaço para a multiplicidade de significados e a formação de novas conexões acerca o tema problematizado. Esse enfoque se propõe a questionar as abordagens convencionais, ensinando uma compreensão dinâmica dos temas relacionados à educação em saúde bucal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até janeiro de 2025, as buscas retornaram 17 materiais pedagógicos do PSE. Destes, 14 foram selecionados conforme os critérios de busca, inclusão e exclusão. Procedeu-se à leitura integral dos documentos selecionados, com a identificação das informações relevantes ao objetivo da investigação. A extração dos dados foi realizada por meio de um formulário estruturado no software Excel, conforme apresentado no Apêndice A. A partir dos trechos identificados, foi possível categorizar os materiais pedagógicos em duas abordagens, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Categorias dos materiais pedagógicos a partir da análise documental

Categoria	Número	Título e Ano
Ações Convencionais de Saúde Bucal	1	Caderno do gestor do PSE, 2015.
	2	Cadernos de Promoção da Saúde: Programa Saúde na Escola (PSE Carioca), 2022.
	3	Guia Básico de Atenção à Saúde Bucal, 2016.
	4	Linha Guia de Saúde Bucal do Distrito Federal, 2017.
	5	Linha Guia de Saúde Bucal, 2016.
	6	Políticas Educativas e direitos de cidadania: programa saúde na escola, 2021.
Ações Pedagógicas de Saúde Bucal	7	A Saúde Bucal no Sistema único de Saúde, 2018.
	8	Cadernos de atenção básica, n.24: saúde na escola, 2009.
	9	Cadernos Pedagógicos mais Educação e Promoção da saúde, 2010.
	10	Cadernos temáticos do PSE: Promoção da Saúde Bucal, 2016.
	11	Guia de Bolso do Programa Saúde na Escola: Saúde Bucal, 2022.
	12	Guia Prático das ações do Programa Saúde na Escola, 2021.
	13	Manual Saúde Bucal, 2022.
	14	Semana Saúde na Escola: Guia de Sugestões de Atividades, 2012.

Elaborada pela autora (2025)

É possível identificar uma grande prevalência e repetição de linhas de ações em saúde bucal propostas em 6 dos 14 materiais pedagógicos e, por isso, estão na categoria “Ações Convencionais de Saúde Bucal”. A abordagem é abrangente e articulada, buscando promover e avaliar as condições de saúde bucal dos educandos de forma sistemática. Apresentam metas claras de avaliação e identificação de necessidades de cuidado, além de proporem estratégias como medida preventiva importante: aplicação tópica de flúor, escovação supervisionada, Tratamento

Restaurador Atraumático (ART), encaminhamento para atenção básica ou especializada e educação em saúde bucal por meio de palestras, enfatizando a importância da presença dos responsáveis e profissionais da educação no processo de aprendizagem e controle social.

Já a categoria “Ações Pedagógicas de Saúde Bucal” reuniu 8 dos 14 materiais. Estes sugerem a educação em saúde bucal por meio da inserção de um projeto pedagógico nas escolas exemplificando atividades educativas em saúde, como: utilização de macromodelos, cartazes, jogos, desenhos, teatro, vídeos e experiências. Além disso, promovem a avaliação da saúde bucal e incentivam intervenções quando necessárias, por meio da escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e encaminhamento para atenção básica ou especializada. Destaca-se a importância da capacitação de líderes estudantis e o envolvimento dos pais e responsáveis para abordar o tema da saúde bucal durante o ano letivo, bem como a promoção de uma oferta de alimentos saudáveis nas cantinas escolares e a implementação de políticas de restrição ao uso de tabaco, álcool e outras drogas no ambiente escolar.

Diante da categorização desses materiais pedagógicos, foi possível timpanizar a partir dos trechos coletados das OsT e dos trechos dos materiais pedagógicos:

Sim! Já! Já veio dentista na escola! Tia, sabia que eles juntaram a escola toda no pátio? Tinha as crianças pequeninhas! Quando os dentista mostraram a caveira, as criança choraram e outras riram! Mas, eles deram escova para nós escovar todo dia, pra nós cuidar dos próprios dentes. (ANA, A Roupagem em Argilas)

O Agente Comunitário de Saúde tem papel relevante na divulgação de informações sobre saúde bucal, devendo a equipe de saúde bucal (eSB) orientar o seu trabalho. A presença do Cirurgião-Dentista é fundamental no planejamento das ações. (Linha Guia de Saúde Bucal do Distrito Federal, 2017)

É fundamental sistematizar os dados coletados sobre a saúde bucal dos educandos e fatores de risco no ambiente da escola para possibilitar a construção e o desenvolvimento de políticas e práticas de promoção da saúde bucal, a definição de objetivos e metas, bem como a avaliação de sua eficácia ao longo do processo. Com base nessa avaliação é possível planejar ações que podem ser individuais e coletivas. (Cadernos temáticos do PSE: Promoção da Saúde Bucal, 2016)

Ao tatear escombros – que reforçam a persistência do pensamento dualista em novas atividades de saúde e educação – entre diferentes abordagens da educação em saúde bucal, foi possível identificar semelhanças nas estratégias de ensino-aprendizagem propostas pelos materiais pedagógicos. Para esses, o profissional de saúde exerce o papel de educador que fornece instrumentos para incentivar a autonomia dos estudantes no controle do processo saúde-doença, visando a melhoria de hábitos e qualidade de vida. No entanto, ainda persiste certo tom prescritivo no intuito de alcançar essa autonomia. É nesse sentido que Campos (2006) critica processos autoritários de gestão da saúde e enfatiza o processo de parceria de profissionais e usuários, na produção de autonomia no cuidado de si. Esta parceria se efetiva, também, como força artística, como modos singulares de andar a vida, como a produção de um saber de si (Biato, 2013).

Os dois trechos destacados dos materiais do PSE estudados resumem o que há de comum nas categorias Ações Convencionais de Saúde Bucal e Ações Pedagógicas de Saúde Bucal: a importância da orientação da eSB, que inclui o cirurgião-dentista, na disseminação de informações sobre saúde bucal. Dessa forma, o educador da saúde lidera e conduz as ações, transmitindo conhecimentos que julgam necessários baseados nos determinantes e nos riscos da população infantil local que foram pré-avaliados, visando mudar comportamentos. Essa estratégia de ensino-aprendizagem indica uma hierarquia de conhecimento e tomada de decisão (Brasil, 2018; Falkenberg *et al.*, 2014).

Ainda, Ana parece expressar um incômodo, indicando que as necessidades específicas dos alunos podem não ser devidamente atendidas. Em seu relato, mesmo que esse desconforto tenha sido, aparentemente, amenizado pela distribuição de materiais de higiene bucal, notam-se indícios de uma abordagem hierarquizada e superficial de educação em saúde bucal, que não leva em consideração as diferentes faixas etárias, os interesses, as possibilidades sociais e culturais dos estudantes, resultando em reações variadas nas crianças, como risos e choros. Essas emoções frequentemente se entrelaçam em expressão de ambiguidades e contradições inerentes à experiência humana, pode-se pensar a partir da noção de indecidibilidade proposta por Jacques Derrida.

A categoria “Ações Pedagógicas de Saúde Bucal” aparentemente abre mais espaço para outro tipo de via de produção de conhecimento: o lúdico. Os educadores identificam as necessidades e propõe ações didáticas diferenciadas e interativas, como a brincadeira, para que o aprendizado se processe de outros modos de operar o pensamento. Com base em outras perspectivas, surge uma abertura para a diferença e para explorar novas possibilidades, fugindo das práticas padronizadas e homogeneizadoras nos ambientes escolares (Biato *et al.*, 2014). Importa que o profissional se mantenha atento para evitar ações programáticas verticais e para a possibilidade de assumir a autoria criadora dos processos educativos em saúde, tendo a população – escolares, neste caso – como parceira de produções inventivas de conhecimento.

“To pintando a mamãe regando as planta e o filho! A mamãe ta sorrindo e o filho dela ta cuidando das planta!” (Pedro, Telas da Higiene Bucal)

O dentista pra mim é muito importante, porque muitas pessoas tem a autoestima baixa por causa dos dentes. E isso pode atrapalhar muito nos estudos, até tirar fotos, sorrir e em várias outras coisas até se formar em alguma coisa pior. Essa profissão é importante para ajudar as pessoas perderem esse medo e ter a autoestima melhor. (Joana, Forças nos Escritos)

“Minha mãe usava aparelho. Ai quando foi a hora de tirar, a dentista não tirou a cola do aparelho direito e o dente da minha mãe ficou manchado. Ela tem muita insegurança com isso.” (Maria, A Roupagem em Argilas).

As ações devem mostrar a importância da saúde bucal relacionada com os atos de sorrir, de mastigar, de engolir e de falar. (Caderno do gestor do PSE, 2015).

Em disseminação dos sentidos das *reações* dos participantes da *aula*, importa expandir a potência desses encontros, como promissores para provocar simultaneidades: gostos e desgostos, criações e invenções junto com a *matéria* que já está dada. No lugar de classificar, de forma rígida, os resultados das ações educativas em saúde bucal realizadas pela equipe de saúde e as diferenças em relação à realização das OsT, importa repensar o que se considera efetivo no processo educativo em saúde: o espaço de *aula* pode ganhar a potência de um tablado, em que ninguém participa como simples espectador, como vemos em Biato e Oliveira, (2023, p. 183-184):

Uma característica crucial deste teatro proposto por Artaud é a passividade impossível: estabelece-se o fim do voyeurismo, pois os espectadores não assistem passivamente. A cena atua de forma semelhante à peste, perturbando a rotina das pessoas, virando-as do avesso, movimentando-as, afastando-as de suas rotinas normais e fazendo-as olhar para dentro de si mesmas. Não há espaço para simplesmente assistir, pois até isso provoca inclusão na cena. No palco, educadores e educando podem ver-se levados a romper com a passividade, mesmo na habitação de espaços formais.

Em uma entrevista a Èvelyne Grossman, Derrida (2004) fala de sua admiração pela obra de Antonin Artaud, quando apresenta a criação experimentada como oco, com a sensação de vazio. Artaud afirmava sua paixão pela literatura desde muito jovem, porém sofria ao ter que escrever, pois carregava consigo a sensação de vazio, de brancura. No entanto, esta angústia ganhava potência, pois Artaud afirmava que, de fato, antes de escrever, não se tem nada a dizer, pois isso implicaria uma hierarquia entre o autor, o texto e a cena (no caso do texto direcionado ao teatro). Bem, mas Derrida destaca que ninguém dita nada a Artaud, ninguém lhe sopra o que escrever: seu texto é criação experimentada como véspera do nascimento. Ao se trazer a potência do teatro da crueldade de Artaud para o pensamento sobre os processos educativos, importa valorizar a escrita/aula – no planejamento das ações/atividades – que mancha a brancura da folha e que associa, em parceria, educador e educandos – efetivamente promotoras da saúde que se deseja cultivar.

Inspirado durante a OsT, Pedro traz uma nova perspectiva sobre a importância da higiene bucal. Seu conhecimento transformado em forma de pintura produziu uma carga de significados inéditos, destacando como o acesso aos materiais de higiene e a prática de higiene bucal refletem diretamente na realização das tarefas mais simples, influenciando a qualidade de vida familiar. Assim, ao relatar sua vivência por meio da arte e da palavra, Pedro parece conseguir multiplicar seus sentidos, percebendo que há muito mais no simples gesto de escovar os dentes, há felicidade devido ao bem-estar e cuidado com a saúde.

Essa saúde e esse bem-estar podem ser alcançados através das próprias capacidades e potencialidades do indivíduo. Como escreve Nietzsche (2004, p. 15) em sua autobiografia intelectual *Ecce Homo*: “De tudo o que vê, ouve e vivência forma instintivamente sua soma.” A partir das vivências, o homem torna-se o que é e se supera quando busca constantemente o autoconhecimento e o cuidado de si. Seria, então, limitado pensar que o profissional de saúde é o detentor de todo

o conhecimento em saúde? Embora o educador traduza seus saberes de forma que esteja preparado para compreender e responder aos seus alunos, Pedro mostrou que o estudante, por meio das suas vivências, é também emissor contribuinte para a produção de conhecimento de todos os participantes, incluindo o profissional de saúde. Assim, todos fazem parte do grande *palco* de ensino-aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, o trecho selecionado do material pedagógico do PSE sugere a significância da saúde bucal na qualidade de vida. Uma boca saudável permite que o indivíduo fale, se alimente e socialize sem experimentar desconforto, doença ativa ou constrangimento (Stella *et al.*, 2005). A cárie dentária e as doenças periodontais são as principais doenças bucais que afetam as crianças e adolescentes em fase de dentição decídua e mista (Noronha *et al.*, 2019). Esse dado é um fator preocupante, pois pode resultar em deficiências nutricionais, dificuldades na deglutição, fonação e mastigação, bem como afetar a aparência e autoestima, aumentando o risco de problemas psicológicos (Darley *et al.*, 2021). Além disso, escolares que possuem algum tipo de problema odontológico podem apresentar desvantagens em seu desenvolvimento social, fisiológico e mental, em comparação a indivíduos saudáveis (Lacerda; Pereira; Traebert, 2013).

Mesmo não sabendo desses dados, Joana expressou a importância do cirurgião-dentista e sua atuação no processo de saúde-doença, relacionando com a autoestima dos estudantes e da saúde da população que está inserida. No relato de Joana e Maria, o gesto simples de sorrir foi expresso como um componente vergonhoso ou um obstáculo à autoestima e bem-estar psicológico. Neste contexto, foi efetuada o proposto por Biato e Nodari (2020): a oportunidade de compartilhar experiências entre alunos e professores de forma a produzir conhecimentos juntos como uma forma de promover a vida. Os educandos, portanto, engajam-se em um processo de transcrição, entrelaçando as atividades propostas com os desdobramentos das políticas públicas e da promoção da saúde, urdindo críticas acerca dos dilemas comunitários e ensaiando abordagens inovadoras como tentativa de solucioná-las.

Diante desse cenário, emerge a possibilidade de criar cadeias suplementares. Sob as ondas sonoras de risos, a quietude se entrelaça, enquanto enfeites e elementos lúdicos tomam conta do espaço de aula. Os olhos curiosos dos pequenos ficam atentos a cada palavra soada pelo educador. Em alguns momentos, observa-se atentamente a dança das escovas entre sorrisos inocentes e dentes que começam a desabrochar. Em outros momentos, são realizadas aplicação tópica de flúor ou até mesmo ART em alguns sorrisos que precisam de mais cuidado. Depois, cada língua conta sua narrativa única, entoando frases ensaiadas nas dinâmicas. Assim se resume a rotina das ações em saúde bucal realizadas pelos profissionais da saúde responsáveis pelos sorrisos em formação de escolas participantes do PSE.

Cada ação proposta sempre terá sua grande relevância, agregando valiosamente no conhecimento em saúde bucal dos estudantes. Contudo, e se eles pudessem produzir esse conhecimento junto ao educador? E se na cena da sala de aula todos participassem do processo de produção de conhecimento juntos? Ao explorar o palco dessas mentes tão jovens, aproxima-se de um universo repleto

de singularidades e vivências. Durante a cena das OsT, cada corpo se expressa e produz arte a partir de suas roupagens tecidas por vivências e indagações. Nesse ambiente de provocações do pensamento, cada estudante se engaja ativamente produzindo conhecimento crítico sobre os processos de saúde-doença de maneira multidisciplinar. O contato entre essas produções únicas e inventivas, causam sensações e discursos que valorizam a diferença e que estão a todo tempo em busca de possibilidades e de soluções, compreendendo o indivíduo no contexto de sua comunidade. Parece que por essa estratégia de ensino-aprendizagem, os estudantes, permeados pela vontade de potência – força fundamental que impulsiona a vida, que para Nietzsche é repleta pela vontade de afirmar-se, expandir-se e expressar-se plenamente – produzem de forma criativa e singular novos saberes e práticas em saúde bucal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de estratégias de ensino-aprendizagem dos materiais pedagógicos utilizados no PSE possibilitou identificar contribuições das OsT na formação de vias para produção de conhecimento ao destacar as nuances entre abordagens convencionais e pedagógicas em saúde bucal no contexto escolar.

Constatou-se o empenho da equipe de saúde bucal do PSE nas ações convencionais e pedagógicas nas escolas. Essas estratégias vêm contribuindo para o conhecimento em saúde bucal das comunidades ao incentivar a adoção de práticas saudáveis. Ao mesmo tempo, identificam-se espaços promissores para ampliar ainda mais as abordagens de ensino-aprendizagem, explorando recursos que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a valorização de diferentes saberes e a construção compartilhada do conhecimento. Nesse percurso, vislumbra-se a possibilidade de experimentar novas formas de ensinar e aprender, que fortaleçam o protagonismo estudantil e ampliem os modos de viver e pensar a saúde no ambiente escolar.

Pode-se concluir que integrar as Oficinas de Transcrição no Programa Saúde na Escola promove uma nova via de produção de conhecimento em saúde bucal. Transcriar permite que os estudantes componham ativamente seus pensamentos de maneira única e criadora, gerando produções artísticas baseadas em suas vivências. Estas são compartilhadas como força efetiva e impulsionadora de aprendizado ao assimilar o conhecimento no coletivo e relacioná-lo com a realidade da saúde bucal de sua comunidade.

Financiamento

Este trabalho foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [processos 425838/2018-8, 2023] e Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal [processo 35/2024 - FAPDF/PRES/GAB].

REFERÊNCIAS

BIATO, E. C. L. CORES, SABORES E TEXTURAS. Fantasias do corpo em cena. In: CORAZZA, S. M. (Ed.). **Caderno de notas 5 Oficina de escrileituras: arte, educação, filosofia**. Pelotas: Universidade de Pelotas, 2013. v. 5. p. 100–107.

BIATO, E. C. L. *et al.* **Envio de cartas**. Práticas Educativas e Criação em Escrileituras. Revista Contrapontos, v. 14, n. 3, p. 527-541, 30 out. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-71142014000300009&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 20 out 2024

BIATO, E. C. L. Método de Timpanização: possibilidades inventivas em oficinas de Saúde-educação. In: CORAZZA, S. M. (Ed.). **Métodos de Transcrição: pesquisas em educação da diferença**. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 158–180.

BIATO, E. C. L.; CECCIM, R. B.; MONTEIRO, S. B. **Processos de criação na atenção e na educação em saúde**. Um exercício de “timpanização”. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 621–640, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/HVnDYLszWS4DMqbzVPXsFby/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

BIATO, E. C. L.; LUZIO, J. S. **Perspectivas educativas em saúde bucal: possibilidades de criação na prevenção e no enfrentamento do câncer**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 2, p. 1–22, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4008/400874200014/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BIATO, E. C. L.; NODARI, K. E. **LER, ESCREVER, PESQUISAR: uma metodosofia**. Revista Teias, v. 21, n. 63, pp. 282–296, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/53881>. Acesso em: 13 out. 2024.

BIATO, E. C. L.; OLIVEIRA, L. A. DE. **OTHER ANGLES**. Revista Contrapontos, v. 23, n. 1, p. 177–190, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/19531>. Acesso em: 17 maio 2024.

BIATO, Emília C. L.; **Oficinas de escrileituras: possibilidades de transcrição em práticas de saúde, educação e filosofia**. 2015. 177f. Tese (Doutorado em Educação), Instituto de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

BRASIL, P. R. C.; SANTOS, A. M. **Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/L7DhfhY3qwpbzsKdfjKkLN/#>. Acesso em: 4 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa mais Educação**. Série Cadernos Pedagógicos: Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 48p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 354p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n.24: Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.100p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno do Gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 70p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Cadernos temáticos do PSE – Promoção da Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 20p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Bolso do Programa Saúde na Escola: Promoção da Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 34p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Sugestões de Atividades para a Semana Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 78p.

BRASIL. Portaria nº 1.861, de 4 de setembro de 2008. **Estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que aderirem ao Programa Saúde na Escola (PSE)**. Gabinete do Ministro da Saúde, Brasília, DF, 4 set. 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1861_04_09_2008.html. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Básico de Atenção à Saúde Bucal**. Natal, 2016. 94p.

BRASIL. Secretaria da Saúde do Distrito Federal. Organização da Rede de Atenção à Saúde Bucal. **Linha Guia de Saúde Bucal do Distrito Federal**. Distrito Federal, 2017. 108p.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE Carioca): Cadernos de Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro, 2022. 26p.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. **Linha Guia de Saúde Bucal**. Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2016. 84p.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura de Belo Horizonte. **Manual Saúde Bucal**. Belo Horizonte, 2022. 214p.

CAMPOS, Rosana Onocko; CAMPOS, Gastão Wagner. A co-construção da autonomia. In: CAMPOS; Gastão Wagner *et al.* (Orgs.) **Tratado de saúde coletiva**. 3 Ed, São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006, p. 669-688.

CAPONI, Sandra. A saúde como abertura ao risco. In: CERESNIA, Dina; FREITAS, C. M. (Ed). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 80 -112.

CORAZZA, Sandra Mara. **A- traduzir o arquivo da docência em aula: sonho didático e poesia curricular**. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-25, jul. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100416&tlang=pt. Acesso em: 10 jan 2025.

CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens**: Filosofia da diferença e educação. 1 Ed. São Paulo: Autêntica, p. 67-68, 2007.

CORAZZA, Sandra Mara. Notas para pensar as oficinas de transcriação (OsT). In: HEUSER, Ester Maria (Org.). **Cadernos de notas I**: projeto, notas & ressonâncias. 1 Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2011. p. 31-96.

DARLEY, R. M. *et al.* **Associação entre dor dentária, uso de serviços odontológicos e absenteísmo escolar**: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/JJQry3xxR3MmrkC9XKwpsmd/?lang=pt#>. Acesso em 23 out. 2024.

DERRIDA, Jacques. **A farmácia de Platão**. 3 Ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. 125p.

DERRIDA, Jacques. **As vozes de Artaud**. Entrevista com Èvelyne Grossman. Magazine littéraire. n. 434. 2004.

DERRIDA, Jacques. **Margens da filosofia**. 1 Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. 376p.

FALKENBERG, M. B. *et al.* **Educação em saúde e educação na saúde**: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/>. Acesso em: 23 out. 2024.

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. **Saúde na escola**: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, pp. 397-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XK3j9btfm6xTzQsRYCBgWgr/>. Acesso em: 23 out. 2024.

GALLO, Sílvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: **II Congresso Internacional Cotidiano**: Diálogos sobre Diálogos, 2008, Rio de Janeiro, Anais do II DSD. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense,

2008. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/GalloEuOutroOutros.pdf>. Acesso em: 20 Abr 2024.

GARBIN, C. A. S. *et al.* **Oral health education in schools:** promoting health agents. International Journal of Dental Hygiene, v. 7, p. 212–216, 2009.

GAZZINELLI, M. F. *et al.* **Educação em saúde:** conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Caderno da Saúde Pública, v. 21, n. 1, p. 200–206, 2005.

JUNIOR, Wellington. SILVA, Neiton. **Políticas Educativas e Direitos de Cidadania:** Programa Saúde na Escola. v. 4. Cruz das Almas: POLI-QUEFORP, 2021. 28p.

KIRSCH, G. H.; ZIEDE, M. K. L. **Guia prático das ações do programa saúde na escola.** 1 Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2021. 53p.

LACERDA, J. T.; BEM PEREIRA, M.; TRAEBERT, J. **Dental pain in Brazilian schoolchildren:** A cross-sectional study. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 23, n. 2, p. 131–137, mar. 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. **Aurora.** Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 312p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo.** Como alguém se torna o que é. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 144p.

NORONHA, J. C. *et al.* **Saúde bucal na infância e adolescência.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 29, n. 13, p. 86–90, 2019. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2630>. Acesso em: 10 out 2024.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da Análise Documental:** seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, v. 1, n. 114, p. 179–195, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTIAGO, Silviano. **Glossário de Derrida.** 1 Ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976. 98p.

STELLA, Y. L. K. *et al.* **Health-promoting schools:** an opportunity for oral health promotion. Bulletin of the World Health Organization, v. 83, n. 1, p. 677–685, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2626337/pdf/16211159.pdf>. Acesso em: 10 out 2024.

VALARELLI, F. P. *et al.* **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas:** relato de experiência. Odontologia Clínica-Científica (Online), v. 10, n. 2, p. 173–176, 2011. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015. Acesso em: 11 out 2024.

VIESENTEINER, J. L. **O conceito de vivência (Erlebnis) em Nietzsche:** gênese, significado e recepção. KRITERION, v. 54, n. 127, p. 141–155, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/bKmfZZSzhGkDGy58KN6yJLr/#:~:text=Segundo%20Nietzsche%2C%20%22um%20psic%C3%B3logo%20nato,viv%C3%A3ncias%20%2D%C2%20n%C3%A3o%20resulta%20bem.> Acesso em: 6 abr. 2024.

Apêndice A – Formulário de extração de dados

Material Pedagógico	Ano de publicação	Trecho
Caderno do gestor do PSE	2015	“Aplicação tópica de flúor e escovação dental supervisionada: de acordo com o critério da equipe, conforme avaliação de saúde bucal realizada. Escovação supervisionada direta (feita pelos profissionais de Saúde) deve ser feita, no mínimo, duas vezes ao ano. A indireta (feita por profissionais da Educação), conforme a necessidade de acompanhamento identificada nas avaliações de saúde bucal.”
Cadernos de Promoção da Saúde: Programa Saúde na Escola (PSE Carioca)	2022	“Promover atividades de educação em saúde, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, avaliação da cavidade oral, Tratamento Restaurador Atraumático e identificar aqueles que necessitam de maior atenção aos cuidados da saúde bucal, encaminhando-os para APS se necessário.”
Guia Básico de Atenção à Saúde Bucal	2016	“Os conteúdos abordados devem ser pedagogicamente trabalhados, preferencialmente de forma integrada com as demais áreas. Poderão ser desenvolvidos na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas em grupo, cartazes, folhetos e outros meios.”
Linha Guia de Saúde Bucal do Distrito Federal	2017	“As ações a serem executadas nas escolas abrangem: levantamento de necessidades, escovação bucal supervisionada, aplicação tópica de flúor quando houver necessidade, palestras educativas para alunos e seus familiares, tendo como parceiro na execução dessas atividades o corpo docente da escola.”
Linha Guia de Saúde Bucal	2016	“Ações de Saúde Bucal no PSE: Educação em Saúde, Escovação Supervisionada, Avaliação da saúde bucal e Aplicação tópica de Flúor gel.”
Políticas Educativas e direitos de cidadania: programa saúde na escola	2021	“Além disso, as ações de educação em saúde, como a escovação assistida e dinâmicas, e a aplicação tópica de flúor compõem as principais possibilidades de oferta.”
A Saúde Bucal no Sistema único de Saúde	2018	“As atividades educativas deverão ser conduzidas respeitando as características de cada faixa etária. Recursos como macromodelos, cartazes, jogos, desenhos, podem ser utilizados”

Material Pedagógico	Ano de publicação	Trecho
Cadernos de atenção básica, n.24: saúde na escola	2009	“Elaboração e produção de material didático-pedagógico abordando temas de saúde, contemplando os seguintes temas de saúde bucal: a boca e os dentes; medidas preventivas; Placa bacteriana, cárie e doença periodontal; hábitos saudáveis. Capacitação dos professores para trabalharem os temas de saúde bucal com escolares.”
Cadernos Pedagógicos mais Educação e Promoção da saúde	2010	“Os profissionais da educação e de saúde, com o apoio do macromodelo de saúde bucal, o KIT Bocão, devem desenvolver com crianças, adolescentes e jovens um trabalho educativo de escovação diária.”
Cadernos temáticos do PSE: Promoção da Saúde Bucal	2016	“As ações de promoção da saúde compreendem a educação em saúde, a higiene bucal supervisionada e a aplicação tópica de flúor, sendo que apenas a última é de competência exclusiva do profissional de saúde bucal. Capacitação de professores e jovens de referência/cuidadores de saúde bucal na escola, a realização de atividades criativas como a produção de peças de teatro e pequenas apresentações sobre a temática, assim como o estímulo a visitas regulares ao dentista de acordo com a necessidade identificada para cada estudante podem ser ideias que compõem o projeto de cuidado da saúde bucal na escola.”
Guia de Bolso do Programa Saúde na Escola: Saúde Bucal	2022	“Serão apresentadas oficinas que podem ser utilizadas nas disciplinas escolares e que devem estar alinhadas e alicerçadas com o Plano Político Pedagógico (PPP) das escolas. [...] Oficina 1: Cuidados dos Dentes. Objetivo: Induzir percepções sobre função e cuidados com os dentes. Resumo da atividade: Separar a turma em grupos de 5 crianças, dando 15 minutos para os grupos conversarem entre si sobre as seguintes perguntas [...]”.
Guia Prático das ações do Programa Saúde na Escola	2021	“Sugestões de Atividades: Oficina do dentinho. [...] Confeccionar uma boca gigante com garrafas pets [...] para assim ser usado na explicação. O profissional dentista avalia e orienta os cuidados referentes à saúde bucal aos alunos de forma lúdica se possível.”
Manual de Saúde Bucal	2022	“Os conteúdos de educação em saúde bucal devem ser pedagogicamente trabalhados com os educadores, preferencialmente de forma integrada com as demais áreas. Poderão ser desenvolvidos na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas em grupo, cartazes, folhetos e outros meios.”
Semana Saúde na Escola: Guia de Sugestões de Atividades	2012	“Desenvolver atividades de educação em saúde bucal, escovação bucal supervisionada, aplicação tópica de flúor e avaliação do estado de saúde bucal dos educandos.”